

PREPARADO POR: NEGOCIAÇÕES DO OLP DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
TRADUZIDO E TRANSMITIDO POR: COMITÊ BRASILEIRO DE INTERESSE NACIONAL PALESTINO

ATIVIDADE EM CURSO DO ACAMPAMENTO NO BLOCO ADUMIM E A ÁREA E-1

OUTUBRO 2007

Enquanto líderes Palestinos e Israelenses em avançadas reuniões da EUA patrocinou conferência internacional agendada para Novembro de 2007 para discutir questões principais para o término do conflito entre eles, Israel descaradamente continua a criar fatos com base de que são rápidos impedindo a solução dos dois-estados. O mais notável entre eles é o acampamento “bloco” Adumim e o acampamento da área do E-1.

Em 24 de Setembro, o exército israelense emitiu uma ordem militar confiscando 1.128 dunums (279 acres) da terra Palestina situada entre o acampamento Leste Jerusalém e Ma’ale Adumim para a construção de uma estrada que separa Palestinos ligando o sul da Cisjordânia com o Leste e o Norte da Cisjordânia em vez das estradas existentes que passam através da área E-1 e do Leste Jerusalém.

A estrada nova “alternada” é parte de um plano israelense para impedir que Palestinos afirmem a soberania sobre o território Palestino e para obstruir o estabelecimento de um estado Palestino viável. Somente a compreensão de toda a atividade do acampamento - começando com E-1 - pode preservar a solução dos dois-estados e manter viva a esperança para a paz entre Israelenses e Palestinos.

Nos montes apenas o leste da ocupação-israelense Leste de Jerusalém encontra-se uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento Palestino e o crescimento natural, e para a viabilidade de um futuro estado Palestino. Como o centro geográfico da Cisjordânia, é também uma das áreas mais estratégicas na Cisjordânia, negligenciando a Cidade Sagrada e o Vale Jordão. Aqui, como em outra parte na Cisjordânia, a atividade ilegal de acampamentos israelenses está assegurando que os projetos territoriais Israelenses prevaleçam sobre interesses Palestinos e esforços internacionais pela paz.

Durante toda esta área, Israel tem estabelecido um número de **acampamentos ilegais**, incluindo Ma’ale Adumim, Almon, Kefar Adumim, Alon e Qedar, assim como o acampamento industrial de Mishor Adumim, com uma população estimada de 35.000 colonos. A maioria destes, **Ma’ale Adumim**, tem uma população de uns 31.700 colonos e uma área jurisdicional de 50 km², similar à área municipal de Tel Aviv. Ainda, o acampamento continua a crescer. Até agosto de 2006, **485 novas unidades de moradia** estavam sob a construção em Ma’ale Adumim, enquanto as **360 novas unidades** foram oferecidas em 2006. Esta expansão é parte de um plano para aumentar a população de colonos de Ma’ale Adumim para 70.000 em 2008.

Desde 1975, quando Ma'ale Adumim foi primeiramente estabelecida com algumas caravanas isoladas, Israel tem expandido os acampamentos nesta área a fim consolidar seu controle sobre Palestinos- Leste Jerusalém e o Vale do Jordão, e criar a adjacência entre estas duas áreas estratégicas da Cisjordânia. Nesse tempo, Israel construiu uma rede de estradas elaboradas para conectar Ma'ale Adumim e seus acampamentos satélites uns com os outros e com Jerusalém Ocidental, assim como **a maior estrada transnacional** (estrada #1) que atravessa Adumim em direção ao leste do Vale Jordão.

A fim de reforçar estes acampamentos e facilitar sua futura expansão futura, Israel está atualmente construindo um **muro** em torno de Ma'ale Adumim e seus acampamentos satélites. Penetrando 14 km ao leste da fronteira 1967, o muro anexará eficazmente os acampamentos de Adumim a Israel, incorporando 61 km² da terra Palestina, completando o cerco de Jerusalém do leste Palestino e separará a Cisjordânia ao meio.

Para reforçar mais a adjacência entre os acampamentos de Adumim e Jerusalém Ocidental, Israel desenvolveu um plano de expansão ambicioso conhecido como "E-1". O plano deve ser construído em 12.442 dunums (3.110 acres) da terra Palestina que pertencem às vilas de Anata, At-Tor, Issawiya, Abu Dis e Al-Eizariya. Embora o plano abranja uma vasta área, é planejada ter **3.500 unidades de alojamento** (aproximadamente 15.000 colonos), com coberta pela larga-escala infra-estrutural e desenvolvimento comercial, incluindo um parque industrial, prédios de escritórios, centros de entretenimento e de esportes, 10 hotéis e um cemitério regional.

A primeira ordem pelo então Primeiro Ministro Israelense Yitzhak Rabin em 1994 no meio do processo de paz de Oslo, o plano E-1 foi oficialmente declarado em 1999 quando então o Ministro de Defesa Israelense Moshe Arens aprovou a expansão dos limites jurisdicionais de Ma'ale Adumim para incorporar a área entre ela e o limite-definido municipal Israelense de Jerusalém. A terra já tinha sido confiscada de seus proprietários Palestinos há muitos anos. Em 2002, o Ministro Civil Administrativo da Defesa delineou um plano para a área E-1. Então o Ministro da Defesa Ben Eliezer subsequentemente **garantiu à Administração dos Estados Unidos** não implementar o plano. Israel deu aos Estados Unidos garantias similares na primavera de 2005.

Todavia, em julho de 2004, o Ministério de Moradia e Construção de Israel começaram a nivelar o trabalho na área E-1 por novas estradas e para a preparação local de uma nova estação de polícia. Desde então, Israel terminou o trabalho em **duas estações de polícia**, a primeira entre Az-Zaim e Anata e a segunda na margem oriental do corredor do E-1 que conecta E-1 com Ma'ale Adumim fora da Estrada #1.

Recentemente, o exército israelense emitiu uma ordem militar para a confiscação de **1.128 dunums** (279 acres) da terra Palestina situada entre Leste Jerusalém e Ma'ale Adumim para a construção de uma estrada "alternativa" para os Palestinos ligando o sul da Cisjordânia às partes Leste e norte da Cisjordânia. A terra confiscada pertence aos vilarejos Palestinos de Abu Dis, al-Sawahra, Nebi Musa e al-Khan Alhamar. A rota da estrada funcionará aproximadamente paralela às seções sul e oriental do muro de Adumim fora do

“bloco” Adumim. Eventualmente servirá para excluir Palestinos de usar a estrada #1 que passa através da área do E-1 e do “bloco” Adumim e a estrada #60 que passa através do Leste Jerusalém, mantendo desse modo Palestinos fora do Leste Jerusalém. A rota da estrada assemelha-se segundo as informações recebidas, a uma estrada que aparece em um mapa preparado pela municipalidade de Ma’ale Adumim desde abril de 2005. Outras estradas também são planejadas como parte do esquema “**transportação contígua**” de Israel para Palestinos, enquanto colonos ilegais se beneficiarão da genuína contigüidade territorial entre o “bloco” Adumim Jerusalém ocidental.

Entretanto, aproximadamente 3.000 Palestinos **Jahalin Bedouin**, que viveram na área entre Leste de Jerusalém e o Vale do Jordão desde os anos 50, estão enfrentando uma ameaça existencial. Após originalmente serem expulsos de Naqab (Negev) em 1948, o Jahalin, muitos de quem foram deslocados outra vez da área de Ma’ale Adumim em 1998, estão mais uma vez sob ameaça de deslocamento forçado devido à expansão de Ma’ale Adumim e a construção em curso do E-1 e do Muro de Adumim.

Os impactos negativos do “bloco” Adumim e o plano E-1 nos prospectos de um estado Palestino viável, contíguo e independente com Leste de Jerusalém como sua capital não pode ser subestimada. Se executado inteiramente, o E-1 negaria ao Leste Jerusalém sua última área restante para o futuro crescimento e desenvolvimento econômico. Além disso, a posição do E-1 e de seu tamanho maciço asseguraria o controle israelense sobre a área chave da junção que conecta a parte norte da Cisjordânia ao sul. Além disso, mesmo se o plano E-1 não for implementado, o Muro de Adumim *de fato* anexação da área a Israel separaria permanentemente Leste Jerusalém do restante da Cisjordânia e dividiria a Cisjordânia em dois, destruindo desse modo qualquer possibilidade para uma solução viável de dois-estados ou para uma **capital Palestina em Leste de Jerusalém**.

Toda a atividade no acampamento israelense nos Territórios Ocupados Palestinos (OPT) é **ilegal**, porque viola o artigo 49 da Quarta Convenção de Genebra, a proibição contra adquirir território pela força, o direito Palestino à auto-determinação, assim como as Resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. As Nações Unidas, a Corte Internacional de Justiça, e a maioria esmagadora de estados que compartilham esta visão.

Conseqüentemente, a comunidade internacional tem a obrigação de impedir que Israel realize qualquer atividade adicional no acampamento durante todo o território Palestino ocupado por Israel em 1967, incluindo Leste Jerusalém, começando com o “bloco” Adumim, o plano E-1 e o Muro de Adumim. Um genuíno gelado acampamento, assim como o único chamado para o Quarteto Mapa Rodoviário, assegurará de que nenhum dano a mais seja feito para a solução de dois-estados antes das atuais negociações. Tal gelo deve incluir um fim a tudo:

- Construção no OPT de acampamentos e acampamentos-relacionados, especialmente em Leste Jerusalém, incluindo o Muro;
- **financiamento** privado e governamental e incentivos para colônias e colonos;

- **planejamento** de colônias e **licença para construção e conclusão do orçamento** para novos e acampamentos existentes; e
- Confiscações de terras, demolição de casas e destruição de outras propriedades, sem se importar com desculpas.